

**DO OUTONO A PRIMAVERA:
Vivendo as fases do luto – relato de um caso**

Ana Amélia dos Reis Nicácio¹

Resumo: Apresentação de um caso clínico e a vivência nas fases do luto. Processo de elaboração e articulação das fases com estações do ano.

Palavras- chave: fases do luto; outono; inverno; primavera; renascer.

Em uma tarde de outubro de 2012 um fato inesperado rompe a vida de um homem mudando toda sua história e fazendo com que fosse necessário o reinventar do sentido em sua vida. Faz-se aqui o relato de um caso entrelaçado às fases do luto, um paralelo entre os sentimentos nestas fases e três estações do ano.

Para que seja possível a teia entre teoria e realidade iremos apresentar a conceituação das fases do luto, alguns significados, o caso clínico e possíveis metáforas do luto e as estações do ano.

Pode-se descrever o processo de luto² em cinco fases: Negação; Raiva; Negociação; Depressão e Aceitação. A fase da **negação** é o momento da dor impossível, onde não se pode acreditar no acontecido; após este momento somos tomados pela **raiva** diante do fato real e da não explicação do por que aquilo foi acontecer conosco. Na seqüência, ao perceber a realidade da perda inicia-se a fase da **negociação**, há uma busca por um “acordo” na tentativa de uma anulação do que aconteceu, como se fosse possível reverter à perda. Ao deparar se com a realidade de que não é possível a negociação e que a perda é real, inicia-se a fase da **depressão** onde a realidade é dura e nos confronta com o fato de que nada mais pode ser feito, que no caso da morte os sonhos foram interrompidos, a presença física não mais existe e a certeza de que não será possível seguir com aquele vazio. Após um grande período de

¹ Psicóloga, pós graduada em Saúde Mental de Infância e da Adolescência, aluna do curso de Tanatologia e Cuidados Paliativos da Sotamig – Associação Médica de Minas Gerais.

² Modelo de Kübler-Ross.

introspecção, pensando em um processo de luto que foi vivido da forma esperada, entramos na última fase, que é a **aceitação**. Uma fase em que o vazio começa a ser preenchido, permitindo que novas perspectivas de vida sejam criadas.

Não existe um tempo cronológico para que cada fase do luto se conclua. Podem-se levar semanas, meses ou mesmo anos, para que a pessoa dê conta de lidar de forma mais serena com aquela perda. Porém, algumas pessoas passam anos e anos sem conseguir viver de forma saudável as fases do luto, passando de um processo de luto normal aos casos de luto complicado. Cada pessoa tem a sua forma de viver o luto e de circular pelas fases deste processo. Como dito há outros tipos de luto além do normal, porém aqui falaremos deste que se dá em a maior parte das pessoas e ao caso clínico em questão.

Na tarde do dia 12 de outubro de 2012³, senhor M.⁴ estava em um sítio com a família confraternizando o dia das crianças em um feriado prolongado. Estavam presentes além do senhor M, sua esposa, seu filho J.P.⁵ de quatro anos, sua filha de um ano, a sogra e seu namorado e a ajudante da casa. Tudo transcorria de forma normal, até que senhor M. se afastou da piscina com sua filha de um ano para brincar, deixando J.P aos cuidados da mãe e demais presentes. Com a sensação de que havia se passado poucos minutos, senhor M, se vira e vê J.P boiando na piscina. Sai correndo na tentativa de salvar seu filho, uma cena em que ele não consegue identificar realmente o que havia acontecido. Num momento de desespero culpa todos os presentes enquanto faz uma massagem para reanimar o filho. Em poucos minutos o resgate chega e seguem para o hospital mais próximo. J.P fica internado no U.T.I⁶ pediátrica.

Neste momento me envolvo no caso, acionada pela empresa, acompanhando este pai durante todo o processo de internação de seu filho.

Três dias após a internação a equipe clínica chama os pais para uma conversa e informam que J.P havia tido morte encefálica⁷. Os pais relutam, dizem dos reflexos que J.P

³ O caso apresentado segue de acordo com os relatos feitos pelo paciente.

⁴ Senhor M. foi o nome fictício dado ao paciente deste relato, de acordo com a ética de trabalho para preservação da identidade.

⁵ Assim como descrito acima, a sigla J.P será utilizada para identificação do filho de nosso paciente.

⁶ U.T. I – unidade de tratamento intensivo.

⁷ Morte encefálica - "morte baseada na ausência de todas as funções neurológicas". Morte encefálica é a definição legal de morte. É a completa e irreversível parada de todas as funções do cérebro. Isto significa que, como resultado de severa agressão ou ferimento grave no cérebro, o sangue que vem do corpo e supre o cérebro é bloqueado e o cérebro morre.

tem e a equipe explica que ele ficará em um ventilador⁸ até que novos testes e exames sejam realizados atestando a morte encefálica. Ao final de todos os exames os pais não autorizaram que a máquina fosse desligada.

Inicia-se o processo de luto - com a negação da realidade e da morte iminente de J.P. Senhor M. passa a negar a situação, dizendo que os médicos estão errados e inicia-se um processo de transferência do filho para a U.T.I pediátrica de outro hospital. Na tentativa de que outra equipe médica desse outro diagnóstico, uma possibilidade de reversão do caso. Começa o processo de outono⁹ do Senhor M. O outono como um período de decadência, época de transição, da perda das folhas. Um tempo difícil, de deixar ir o que já não pode mais ficar, do desapego e ao mesmo tempo do medo. Medo de que nada se renove e tudo se perca para sempre.

Diante o desespero da família a mudança de hospital é autorizada. J.P é transferido para um hospital de referência pediátrica em Belo Horizonte, na tentativa de um milagre, como dito por eles. Porém o diagnóstico permanece e senhor M. entra na fase da raiva, culpa a todos e a si mesmo, não entende o porquê de tudo aquilo estar acontecendo com seu filho, uma criança de quatro anos, inocente, sem pecados – passa para a apelação religiosa e a injustiça divina. O outono se intensifica em sua vida, a perda das folhas parece o fim, nada irá sobreviver, ele morrerá junto. Cita a perda total de tudo, está sem chão. O sentimento de hostilidade e a ira tomam conta de seu ser. Já se foram mais de dez dias após o trágico ocorrido. Sem muito tempo, senhor M. passa repentinamente para a fase da negociação. A perda é real, invade de forma tão drástica seu dia-a-dia, que senhor M. entra em um processo de oração contínua, dia e noite, na tentativa de negociar com Deus a vida de seu filho, diante de uma realidade avassaladora. Nesta tentativa de ter sua proposta atendida por Deus, senhor M. passa dias inteiros sem alimentar-se, oferecendo este jejum a Deus.

No dia trinta de outubro de 2012, dezenove dias após a primeira internação de J.P, a equipe clínica anuncia a parada dos demais órgãos. Diante de uma realidade imutável, senhor M. manifesta a falta de compreensão de Deus diante todos seus pedidos e a sensação de que Deus não olha por ele, foi abandonado.

⁸ Ventilador é uma máquina que respira pela pessoa, para que o cérebro possa logo enviar sinais dizendo ao corpo para respirar. Medicamentos especiais para ajudar na manutenção da pressão sanguínea e outras funções do corpo podem também ser dados para o paciente. Durante o teste da morte encefálica, o ventilador e os medicamentos continuam, mas eles não interferem na determinação da morte encefálica.

⁹ Uma das estações do ano, esta precede o inverno; no sentido figurado decadência.

Inicia-se o inverno¹⁰ na vida de senhor M., durante o velório ele percorre as fases de negação, raiva, fica em um processo de êxtase como se tudo fosse um sonho e mantém o foco em outra realidade.

Alguns dias após o sepultamento de J.P, Senhor M. me procura na tentativa de encontrar uma explicação generosa para o ocorrido. Sem perspectivas, sem crenças, em pedaços. Esta vivendo seu momento de culpa, de morte, de incredulidade. Tem Deus como um ser que não mais existe. A dor é tão grande que nada mais resta. Neste momento atravessa o inverno em sua existência, vive a fase da depressão. Um período de noites intermináveis, onde a escuridão predomina. Há uma necessidade de recolhimento. Senhor M. consegue manter apenas o vínculo com o trabalho. Todo o resto é abandonado, amigos, atividades de lazer, da vida diária, de cuidados pessoais. Ele só consegue ver a sombra. Um tempo de pouca luz, pouca cor, pouca vida. Sem forças, lágrimas constantes e nada mais.

O processo de escuta terapêutica segue e aos poucos surge um feixe de luz. Senhor M. começa a apresentar pequenos sinais de florescimento. Inicia um processo de construção e significação da perda. Desponta a fase da aceitação, desabrocham seus primeiros sinais é o iniciar da primavera¹¹. Surge um movimento para aceitar a realidade da morte e ressignificar a vida. Senhor M. abre espaço para uma nova primavera em sua vida, sabendo que nada será como antes, mas que é possível seguir se reinventando. Retoma aos poucos as atividades da vida diária. Aceita o convite da vida para florescer e viver novas experiências. Uma estação de transição, nada fácil, mas que permite uma nova lógica de vida, um novo ciclo. Tornar suportável o insuportável.

*“Uma das coisa que aprendi, é que se deve viver, apesar de.
Apesar de, se deve comer.
Apesar de, se deve amar.
Apesar de, se deve morrer.
Inclusive, muitas vezes, é o próprio apesar de,
que nos empurra para frente.” (Clarice Lispector)*

Senhor M. percorreu vários caminhos, foram muitas as tentativas de uma explicação lógica. Trilhou da Bíblia aos filósofos mais conceituados. Explicações cósmicas, espirituais, racionais e ao final sentiu que não há uma explicação que seja completa o suficiente para

¹⁰ Inverno – estação mais fria do ano, no sentido figurado o congelar da Alma.

¹¹ Primavera – estação que antecede o verão, no sentido figurado o renascimento.

tamponar a falta. O jeito é se permitir por mais difícil que seja o florescer para uma nova estação. Viver a primavera até a chegada do próximo outono.

Em fevereiro de 2012 Senhor M. recebeu alta. A dor da perda irá acompanhá-lo durante toda sua existência, porém ele já estava pronto para seguir seu caminho pronto para viver as próximas estações e as situações abruptas da vida.

Ao despedir-se na finalização de seu processo terapêutico, menciona todos os novos valores que agregou a esta nova existência e recita:

Dream as if you'll live forever. Live as if you'll die today.

James Dean

Referência:

- 1- KUBLER-ROSS, E., Sobre a morte e o morrer, Ed. Martins Fontes, São Paulo, SP. 1969.
- 2- QUINET, ANTONIO. As 4 + 1 condições de análise. Jorge Zahar Ed, Rio de Janeiro. 2002.
- 3- ALVES, RUBEM. Sobre o tempo e a eternidade. Speculum Editora. Campinas,SP. 1995.
- 4- RIBEIRO, KÊNIA. Entre o céu e a terra. Montes Claros, MG: Unimontes, 2002.
- 5- Textos: Inverno, hora de encontrar seu mundo interno. Primavera, um convite ao florescer. Outono, tempo de perdas e ganhos. Autora: Juliana Garcia.
- 6- <http://www.priberam.pt>
- 7- <http://www.dicio.com.br/morte/>
- 8- http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas../146morte_encefalica.html
- 9- Arquivos das aulas ministradas durante o curso.